

## **A Renda Irlandesa em Divina Pastora**

O fazer artesanal como instrumento de coesão entre as mulheres

Palavras-chave: renda irlandesa, design e artesanato, patrimônio imaterial.

**Joana do Vale Dourado Wanderley**; Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

valedourado@gmail.com

### **1. Introdução**

As práticas artesanais coletivas desempenham um papel central no fortalecimento de vínculos sociais e na transmissão de saberes, tecendo relações entre pessoas, materiais, tradições e o território. Este é o caso da Renda Irlandesa de Divina Pastora, Sergipe, um ofício preservado através de gerações pelas rendeiras da cidade. Hoje, a renda é um importante símbolo da cultura sergipana, sendo reconhecida como Patrimônio Cultural Nacional em 2009 pelo IPHAN e detentora do registro de Indicação Geográfica pelo INPI em 2012 (IPHAN, 2014; Alencar, 2007; Kussik, 2025).

Apesar da Renda Irlandesa ser uma prática difundida em várias localidades do estado, seu modo de fazer está referenciado na produção em Divina Pastora. Município sergipano com pouco mais de 4.000 habitantes, localizado na região do Cotinguiba, a 39 km da capital Aracaju, é reconhecido pela tradição da renda irlandesa e pela devoção à Nossa Senhora Divina Pastora, que atrai anualmente milhares de fiéis para a peregrinação ao Santuário, na Igreja Matriz da cidade. No interior da igreja, a renda está presente nos altares, na decoração e nas indumentárias. Para a comunidade das rendeiras, ofício e fé se misturam no cotidiano (IPHAN, 2014; Kussik, 2025).

O tema do presente artigo é o fazer da Renda Irlandesa, entendido como um ofício coletivo que fortalece vínculos e a prática do cuidado entre as mulheres de Divina Pastora por meio da experiência da ASDEREN - Associação para o Desenvolvimento da Renda

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Irlandesa em Divina Pastora. Mais que uma atividade econômica, o artesanato tradicional é uma prática de criação e experimentação que promove futuros compartilhados e uma ética de cuidado para a comunidade.

Nesse contexto, a ASDEREN se consolida como protagonista na transmissão e valorização dos saberes das rendeiras, atuando como guardiã desse patrimônio. Por meio de sua atuação coletiva, a associação promove a continuidade do ofício e fortalece estratégias de preservação e reconhecimento da Renda Irlandesa.

Diante da relevância da Renda Irlandesa como patrimônio cultural imaterial, torna-se pertinente a reflexão acerca deste ofício sob a ótica das relações entre design e artesanato. O fazer artesanal, entendido como ofício e expressão cultural vinculada ao território, é fundamental para pensar a produção de artefatos no Brasil. Desta forma, configura-se como uma área de atuação e reflexão para o design, seja na pesquisa, na capacitação e apoio de comunidades, na mediação institucional, ou em processos colaborativos para desenvolvimento de produtos.

Segundo uma análise histórica acerca da atuação do designer no Brasil, a institucionalização da disciplina na década de 1960 surgiu a partir da ruptura com as práticas artesanais tradicionais e privilegiou atender às necessidades da indústria (Borges, 2012). Essa diretriz apostava no papel do design como força regeneradora social e produtiva, condizente com as ideias desenvolvimentistas que predominaram na política em meados do século XX e eram baseadas na hegemonia tecnológica ocidental (Bardi, 1994). Ignorando a tradição artesanal difundida por todo território, desenvolveu-se uma cultura de desvalorização do objeto feito à mão. Okabayashi (2022) afirma que desqualificação do artesanal e a sua subordinação ao design moderno são frutos diretos de um cânone eurocêntrico e de uma lógica industrialista. Consolidou-se um afastamento entre o artesanal/tradicional e o industrial/moderno, atribuindo maior valor à indústria e categorizando outras formulações sobre a cultura material, como as práticas artesanais, a uma posição inferior.

Diante deste cenário, refletir sobre o artesanato pela ótica do design é reconhecer sua importância para a cultura material do país. O estudo do fazer artesanal permite ampliar o repertório crítico do design no Brasil, valorizando formas de produção que se relacionam com as comunidades em seus territórios, apontando caminhos mais sustentáveis e plurais para a concepção de artefatos.

## **2. Relevância**

Este trabalho se insere no campo das relações entre o design e a cultura material e contribui para a compreensão do papel do artesanato tradicional enquanto prática estética e cultural coletiva, constituindo-se como importante instrumento para fortalecimento de vínculos comunitários. No caso da Renda Irlandesa em Divina Pastora, para além de sua importância econômica, a atividade promove a socialização entre as mulheres, fortalecendo uma rede de apoio e cuidado.

Nesse contexto, a ASDEREN se consolida como um espaço central para a transmissão e valorização dos saberes das rendeiras, funcionando como guardiã desse patrimônio cultural imaterial. Além disso, suas conquistas, como o registro da Renda Irlandesa como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Iphan e a obtenção da Indicação Geográfica junto ao INPI / SEBRAE, demonstram como a articulação entre associações comunitárias e políticas públicas pode fortalecer o artesanato.



Imagem 1 – Renda Irlandesa de Divina Pastora  
Fonte: Foto da autora (2025)

### **3. Objetivos**

O objetivo geral desta investigação é analisar a prática coletiva da Renda Irlandesa em Divina Pastora, destacando o papel da ASDEREN na preservação, transmissão e valorização desse saber artesanal como patrimônio cultural e instrumento de coesão social entre as mulheres rendeiras.

Os objetivos específicos são:

- Investigar a história e os processos de difusão da Renda Irlandesa em Divina Pastora, assim como os modos de fazer e a dinâmica coletiva de trabalho das rendeiras vinculadas à ASDEREN;
- Compreender como a prática artesanal contribui para a construção de identidades, memórias e vínculos comunitários;
- Refletir sobre o papel do artesanato pela perspectiva do design, entendido como potencial gerador de impacto positivo dentro da cadeia de produção de artefatos, seja na etapa de confecção, na melhoria das relações de trabalho e consumo, e na comunidade envolvida.

### **4. Metodologia**

A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada principalmente na revisão de literatura sobre a Renda Irlandesa de Divina Pastora. O levantamento bibliográfico concentrou-se, principalmente, em fontes institucionais, com destaque para os dossiês de registro da Renda Irlandesa elaborados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2014). Também foram consultados artigos, livros e trabalhos acadêmicos que discutem o fazer artesanal, a exemplo de Kussik (2025).

Como etapa de investigação empírica, foi realizada visita de campo à ASDEREN, em junho de 2025, com observação direta do processo produtivo, registro fotográfico e vídeo, e entrevistas semi estruturadas com as rendeiras.

## **5. Relato de visita de campo à ASDEREN**

No mês de junho de 2025 tive a oportunidade de visitar a ASDEREN para conhecer de perto o trabalho da associação pela preservação da Renda Irlandesa. Maria José Souza, a Zeza, liderança entre as rendeiras, me contou sobre sua atuação na companhia de outras profissionais, incluindo Dona Alzira, a mais antiga representante no ofício.

Ela reforça que o lacê é seu elemento característico, conferindo o alto relevo ao desenho da renda e um aspecto nobre. As técnicas para sua execução, como a forma de segurar a agulha e dar o ponto, foram registradas pelo Sebrae e INPI para obtenção do selo de indicação geográfica.

O reconhecimento da Renda Irlandesa como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil resultou de um processo longo e coletivo. Durante esse período, equipes do Iphan e do Sebrae realizaram diversos estudos e se mantiveram em contato com a comunidade, realizando visitas tanto na sede da ASDEREN quanto nas residências das artesãs, acompanhando o cotidiano do ofício.

A associação desempenha um papel central na organização do trabalho. As rendeiras são classificadas em categorias de acordo com sua experiência: mestra, mestra aprendiz, rendeira e rendeira iniciante. Esta hierarquia impacta em sua remuneração na qualidade final das peças.

O controle de qualidade é outro ponto fundamental. Por deter o selo de Indicação Geográfica (IG), há um conselho regulador formado por cinco membros: três rendeiras e duas pessoas ligadas a instituições públicas. As peças passam por avaliação bimestral e, quando aprovadas, recebem o selo que atesta sua procedência e qualidade, alcançando maior valor no mercado.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

A precificação das peças considera tanto o custo dos insumos quanto o tempo dedicado à sua execução, assim como a experiência da rendeira. Peças maiores, como uma toalha de mesa, demoram entre oito meses e um ano para serem confeccionadas, e são resultado do trabalho de várias rendeiras. A peça é dividida em partes e montada como um quebra-cabeça, evidenciando o caráter coletivo do trabalho.

Elas destacam que, apesar da associação ter apenas 25 anos, a tradição da Renda Irlandesa ultrapassa 150 anos na comunidade. Antigamente, era comum que grupos de mulheres se juntassem para rendar após as tarefas domésticas, sentadas sob a sombra de uma árvore ou na praça. Hoje este papel é desempenhado pela ASDEREN, que, além de ser um ponto de encontro para as rendeiras, oferece cursos e oficinas gratuitas para toda a comunidade. Zeza reforçou que a associação constitui um importante espaço de socialização e amizade, onde elas podem contar seus problemas e receber o carinho das colegas.

## **6. Considerações finais**

A Renda Irlandesa em Divina Pastora, mais que uma atividade econômica, configura-se como uma prática de criação e sociabilidade que fortalece vínculos coletivos e promove uma rede de cuidado entre as rendeiras. Neste contexto, a ASDEREN atua na preservação, valorização e transmissão desse saber, articulando memória, identidade e pertencimento. Ao fortalecer o diálogo entre design e artesanato, podemos ampliar repertórios e práticas neste campo para a valorização do patrimônio imaterial brasileiro, assim como abrir caminhos mais sustentáveis e plurais na produção de artefatos.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 2 – Processo da Renda Irlandesa  
Fonte: Foto da autora (2025)



Imagem 3 – Sede da ASDEREN  
Fonte: Foto da autora (2025)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes de. **Renda Irlandesa. Divina Pastora**. Instrução técnica do Processo de Registro do Modo de Fazer Renda Irlandesa, tendo como referência o ofício das rendeiras de Divina Pastora/Se. 2007.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Modo de fazer renda Irlandesa, tendo como referência o ofício em Divina Pastora**. Brasília, DF: Iphan, 2014. 168 p. (Dossiê Iphan; 13).

OKABAYASHI, Júlio. **Uma perspectiva decolonial para o Design no Brasil: Design, eurocentrismo e desenvolvimento**. São Paulo: Sabiá, 2022.

KUSSIK, Helena (org.). **Têxteis do Brasil**. São Paulo: Artesol, 2025.